I MOSTRA DE PRÁTICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA FIP CG

AS MULTIPLICIDADES DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ANAIS

ORGANIZADORES

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Edgley Duarte de Lima

Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho

Campina Grande/PB, 2022

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADE INTEGRADA DE PATOS - CAMPINA GRANDE
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANAIS DE RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS NA I MOSTRA DE PRÁTICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FIP CG: AS MULTIPLICIDADES DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

Organizadores
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima
Edgley Duarte de Lima
Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho

Campina Grande/PB, agosto de 2022

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

CORPO EDITORIAL

DIRETOR-GERAL E PRESIDENTE

João Leuson Palmeira Gomes Alves

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA FIP CG

Débora Najda de Medeiros Viana

Paula Vanessa da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO FIP CG

Jálber Almeida dos Santos

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA FIP CG

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

ORGANIZADORES

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Edgley Duarte de Lima

Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

Anais da I Mostra de Práticas do Curso de Psicologia A532a
das FIP CG: a multiplicidade das práticas
psicológicas. Campina Grande: FIP, ago. 2022.
28 fls

Organizadores: Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa;
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima; Edgley Duarte
de Lima; Pammella Lyenne Barbosa de Carvalho.
Faculdades Integradas de Patos - FIP

1. Anais. 2. Mostra de psicologia. 3. Psicologia.
I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC CDU: 159.9(058)

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

SUMÁRIO

A LEITURA COMO FOMENTO PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 6
ALUNOS/AS DO PRÉ-VESTIBULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 8
AVALIAÇÃO E TESTAGEM PSICOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO 9
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA LIBERAÇÃO DA POSSE/PORTE DE ARMAS DE FOGO 10
DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA 11
ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM RELATO DE VIVÊNCIA 12
ESCUTA E PLANTÃO PSICOLÓGICO – ATIVIDADE PRÁTICA 14
ESTÁGIO BÁSICO II – VIVÊNCIA HOSPITALAR 15
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 16
IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DOCENTE AOS CALOUROS 17
INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA PELA PERSPECTIVA DE UMA ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA 18
OS CAMPINENSES E O PARQUE DO POVO: ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL 20
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EFEITOS DO ATENDIMENTO COM ABA EM CRIANÇAS COM TEA 22
RELATO DE VIVÊNCIA: ESTÁGIO EM CALL CENTER 23
RESPEITO ÀS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E DE IDENTIDADE CULTURAL . 25
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIs) 26
UMA VIVÊNCIA EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA 27

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

APRESENTAÇÃO

A I Mostra de Práticas do Curso de Psicologia das FIP CG ocorreu nos dias 30 e 31 de agosto de 2022, tendo como tema: As multiplicidades das práticas psicológicas. O objetivo da Mostra é promover o compartilhamento das experiências dos discentes nas práticas de estágio, extensão e pesquisa desenvolvidos ao longo da graduação, além de propiciar o treino de habilidades de escrita científica e apresentação oral de trabalhos em congressos.

Nestes anais estão compilados os resumos dos trabalhos apresentados pelos alunos, e refletem diversas áreas da Psicologia: avaliação psicológica, psicologia social, psicologia da educação, psicologia organizacional e do trabalho, psicologia clínica, psicologia da saúde, dentre outros temas correlatos.

A diversidade de trabalhos evidencia o compromisso com a pluralidade de práticas no campo Psi e a oportunidade que os discentes da graduação em Psicologia tem de desenvolver atividades de ensino e pesquisa, tão necessários à formação acadêmica.

O Curso de Psicologia das FIP CG agradece a colaboração e o empenho de todos os discentes e docentes envolvidos na realização da Mostra, que se pretende ser um evento contínuo, afirmando o compromisso da Instituição com a qualidade da formação e a consolidação das parcerias com a comunidade.

A LEITURA COMO FOMENTO PARA TRABALHAR AS EMOÇÕES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Artur Porto Araújo Leite
Maria dos Milagres Porto de Araújo Leite
Eveline Rodrigues Araújo de Freitas (Orientadora)
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima (Co-orientadora)

O presente resumo diz respeito à vivência prática no “Estágio Básico I – Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano”, semestre 2022.1, o qual visou proporcionar aos discentes uma aproximação com tal vertente da Psicologia. Um ponto imprescindível a ser abordado referente à experiência do estágio é o fato de que os alunos já nutriam uma identificação prévia pela teoria da área e, ao terem esse contato próximo com o campo, puderam observar e vivenciar na prática a dinâmica de tal atuação, de modo a confirmar o interesse pela Psicologia Educacional e futura atuação na área. O estágio proporcionou aliar teoria e prática, tanto da Psicologia Educacional, como do desenvolvimento humano, em razão do contato próximo e direto com as crianças e adolescentes da escola, sendo possível analisar suas habilidades e dificuldades de acordo com a faixa etária. Diante as observações sistemáticas realizadas, delimitou-se como objeto de estudo e proposta interventiva a leitura associada às habilidades emocionais. No contexto da experiência dos discentes como estagiários, os desafios encontrados durante o processo giraram em torno do fato de ser o primeiro estágio, todavia, tanto as disciplinas ministradas no decorrer da graduação, quanto a supervisão por parte da supervisora de estágio, atenuaram possíveis fatores estressores atrelados ao contexto descrito. Ademais, no âmbito do estágio em si, podem ser citados dois principais desafios: o primeiro, consistente na disparidade de idade entre os estudantes da escola, variando entre 9 (nove) e 14 (quatorze) anos, o que repercutiu em um preparo mais minucioso da intervenção, a fim de viabilizar o maior nivelamento possível; o segundo desafio voltou-se para a identificação do nível de leitura do público-alvo da intervenção, uma vez que dentre os 18 (dezoito) alunos, apenas 4 (quatro) eram considerados leitores por sua professora, embora todos tivessem alguma competência leitora. Para tanto, foram selecionados e doados pelos estagiários pequenos livretos, cujos temas centrais tratavam das emoções, com vocabulário voltado para a faixa etária menor, a

fim de alcançar certo nivelamento, diante do que se obteve o êxito almejado. A experiência vivenciada nesse campo de estágio forneceu o instrumental indispensável aos discentes acerca dos procedimentos necessários a serem utilizados na futura prática profissional, a partir do diálogo com outras disciplinas curriculares, tais como Desenvolvimento Humano, Dinâmicas de Grupo, Antropologia, Sociologia, dentre outras. Além disso, tal experiência fortalece o compromisso do futuro profissional da psicologia com a educação, nos diferentes âmbitos em que poderá atuar, seja em escolas, abrigos e/ou casas de acolhimento.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Desenvolvimento Humano; Estágio Básico.

ALUNOS/AS DO PRÉ-VESTIBULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline dos Santos Barbosa
Ana Paula Simplicio de Lima
Sabrina Freire Tavares
Erika Rodrigues Andrade de Souza Gomes
Edgley Duarte de Lima (Orientador)

As disciplinas de extensão vem cada vez mais ganhando espaço nas universidades, com a proposta de ser uma disciplina 100% prática voltada para uma determinada área específica a se trabalhar um tema. A disciplina de extensão em saúde tem a finalidade de levar saúde mental para diferentes âmbitos, a experiência a qual vamos contar se trata de uma intervenção feita com estudantes pré-vestibulandos da UEPB no campus de Bananeira-PB, no qual falamos sobre a ansiedade que antecede o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e formas práticas que levam esses estudantes a controlarem o anseio. Apresentaremos as experiências no qual conseguimos extrair das intervenções que foram feitas com os adolescentes pré-vestibulandos, e qual a importância de levar saúde mental para o âmbito escolar de forma prática e consistente. A experiência desse projeto de pesquisa foi extremamente importante para que pudéssemos entender como ocorre esse processo de preparação dos alunos para o ENEM, além de compreendermos as demandas e trabalharmos para o melhor desenvolvimento deles para a realização do exame. Todas as intervenções desenvolvidas foram pensadas a partir das demandas que os alunos trouxeram a partir dos encontros. O campo educacional ainda é novo para a população leiga, a qual não tem muito acesso aos profissionais da psicologia. Um dos pontos de desafios foi mostrar a esses alunos qual o papel do psicólogo escolar e como poderíamos intervir nesse campo, além desse, outro desafio enfrentado foram as intervenções que ocorreram de forma online por estarmos vivenciando o momento da pandemia, não conseguimos encontros presenciais com os alunos. A experiência no campo educacional voltada para saúde mental foi de grande valia, pois assim conseguimos compreender qual o papel do profissional da psicologia nesse campo, além de conseguirmos compreender que saúde mental pode estar envolvida em práticas em diversos campos e contextos.

Palavras-chave: Psicologia educacional. Saúde mental. Projeto de extensão.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

AVALIAÇÃO E TESTAGEM PSICOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Jani Cleides Aguiar M dos Santos
Marianna Teixeira de Melo
Jakson Luis Galdino Dourado (Orientador)

O presente trabalho retrata a experiência do Estágio Supervisionado em Avaliação Psicológica na graduação em Psicologia. O objetivo geral dessa prática foi oferecer ao aluno o conhecimento sobre os processos inerentes à avaliação psicológica. No decorrer do estágio, aprendemos a realizar: entrevista inicial, aplicação e correção de testes, podemos ainda analisar todo o conjunto de dados do processo de avaliação e verificar quando um indivíduo está apto ou não diante de seus resultados, de acordo com o percentil de cada instrumento. O estágio na clínica deu-se início com observações durante as entrevistas iniciais e após as observações. Em um segundo momento, tivemos contato com os testes realizados e a partir daí, iniciamos a correção dos instrumentos. A prática no decorrer dos dias de estágio propiciou experiência na correção, aplicação e entrevistas com os candidatos, além do convívio entre os discentes e o docente, ao mesmo tempo a responsabilidade do trabalho em conjunto com divisão de tarefas. Assim, vivenciamos um momento importante da prática clínica, o estagiário de psicologia quando inicia seu estágio ainda não dispõe de experiência, mas pode carregar um conjunto de expectativas e opiniões quanto ao seu desempenho e características do estágio. Esta área é muito importante para o âmbito psicológico, pois trabalha com dados e resultados mais precisos. É sem dúvidas um campo que, além de possuir um mercado de trabalho amplo, é essencial para muitas atividades. Uma boa opção para dar início durante a carreira de psicologia.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Instrumentos Psicológicos. Prática de Estágio.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA LIBERAÇÃO DA POSSE/PORTE DE ARMAS DE FOGO

Elaine de Araújo Barbosa
Jakson Luis Galdino Dourado (Orientador)

A experiência em questão versa sobre a prática de estágio realizada em uma clínica especializada em Avaliação Psicológica, especialmente no atendimento a pessoas que buscam o serviço para investigações de condições psicológicas para o manuseio da arma de fogo. Esta é uma experiência relevante para entender a contribuição da avaliação, bem como dos testes psicológicos. O exame mínimo obrigatório da Polícia Federal começa com uma entrevista semiestruturada, um teste projetivo que avalia a dinâmica e estrutura da personalidade (entendida como comportamento), um teste expressivo (permitindo acesso a sentimentos, pensamentos e influência por meio da linguagem não verbal), teste de memória (avalia a capacidade de um indivíduo de recuperar informações em um curto período de tempo), teste de atenção difusa (a qual avalia a capacidade de uma pessoa de focalizar uma só vez, diversos estímulos que estão dispersos espacialmente) e por último, um teste de atenção concentrada (avalia a capacidade do indivíduo em focalizar, selecionar e manter a atenção em estímulos alvos, dentre vários disponíveis). Para além de correções e entrevistas durante o estágio de campo, esta experiência serve de treino para futuros testes psicológicos, onde se tornam o ponto de partida para a primeira exposição ao campo da avaliação psicológica. As dificuldades nesta fase estão relacionadas com testes psicológicos mais complexos, que requerem uma focalização e concentração mais precisas para garantirem que os resultados não sejam alterados, o que poderia prejudicar alguma pessoa. A avaliação psicológica desempenha um papel muito importante na psicologia, permitindo uma análise mais objetiva e aprofundada. Embora os testes psicológicos possam ser considerados um processo de ramificação da avaliação psicológica, é um processo mais amplo que envolve a integração de informação de várias fontes, entre elas testes, entrevistas, observações e análise de documentos.
Palavras-chave: Avaliação psicológica; Testes Psicológicos; Manuseio de Armas de Fogo.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Joselito Santos (Orientador)
Anne Beatriz Santos Lima

O objetivo deste trabalho é relatar os desafios da docência em tempos de pandemia da COVID-19 no Curso de Psicologia da FIP Campina Grande. Neste relato destaca-se o desenvolvimento de novas habilidades e competências para suprir o ensino remoto motivado pelas normas sanitárias restritivas de aglomerações e reuniões de pessoas, especialmente em espaços fechados como os de salas de aula. Como aprendizado dessa experiência destaca-se a compreensão da necessidade do desenvolvimento contínuo do corpo docente e discente para a assimilação e domínio do uso das ferramentas tecnológicas educacionais. As limitações recorrentes foram a intermitência da internet, o número de ferramentas que o professor precisava manusear e administrar, as dificuldades dos alunos com o uso da TICs e a baixa interação dos alunos com o professor nas salas de reunião online. Essa experiência dialoga com os componentes curriculares do curso de Psicologia porque o processo de ensino-aprendizagem está presente em todos os ciclos de formação, sendo o desenvolvimento de habilidades e competências crucial e decisivo para o sucesso no mercado de trabalho e na atenção à saúde das pessoas.

Palavras-chave: Docência. Ensino-aprendizagem. Pandemia.

ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UM RELATO DE VIVÊNCIA

Maria Vitória Mendes Guedes
Hugo Travassos Duarte Lima
Jakson Luís Galdino Dourado (Orientador)

O estágio ocorreu através do componente curricular de Estágio Básico IV - Avaliação Psicológica e foi realizado na empresa Desenvolva - Clínica e Treinamentos em Psicologia, localizada no bairro de São José situado na cidade de Campina Grande/PB. A clínica oferta atividades como: psicoterapia para o público infanto-juvenil, adulto e idoso, terapia de casal, atendimento psicopedagógico, entre outras. No entanto, o nosso estágio teve como foco os serviços de avaliação psicológica, precisamente na avaliação para porte e posse de arma de fogo. Nesse estágio, tivemos a oportunidade de aprender um pouco mais acerca da avaliação psicológica (AP) que é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) como um processo técnico-científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas. A avaliação psicológica para o porte de armas é marcada por dificuldades e limitações em sua fundamentação e exercício, não existindo consenso sobre sua validade em relação à segurança pública. É fundamental que os psicólogos explorem e reflitam sistematicamente sobre essa prática avaliativa, uma vez que a população está exposta a um crescimento íngreme dos níveis de violência por arma de fogo. Essa experiência prática nos proporcionou inúmeros aprendizados, como a criação e aplicação de anamnese, entrevistas iniciais, aplicação e interpretação de testes psicológicos e, principalmente, a criação de laudos e relatório. Os maiores desafios encontrados durante esse trajeto foram a aplicação da bateria de testes (composta por seis testes) e a criação do laudo, visto que foi a primeira vez que tivemos contato, de fato, com esse tipo de conteúdo prático. O objetivo final do estágio era verificar se o sujeito possui características compatíveis com o trabalho armado ou posse e manuseio de armas de fogo. Como mencionado anteriormente, a avaliação psicológica é uma parte de importância singular dentro do campo da psicologia, podendo ser utilizada nas mais diferentes áreas e para o grupo foi de grande valia observar de perto as estratégias e técnicas utilizadas para avaliação de pessoas que desejam possuir armas de fogo, além disso julgamos ter sido importante para a nossa formação, ter tido contato mais amplo com

os testes psicológicos, nos possibilitando uma visão mais ampla da atuação enquanto futuros profissionais da psicologia.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica. Manuseio de Armas. Estágio.

ESCUTA E PLANTÃO PSICOLÓGICO – ATIVIDADE PRÁTICA

Maria dos Milagres Porto de Araújo Leite
Artur Porto Araújo Leite
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima (Orientadora)

O presente resumo diz respeito à vivência prática de Escuta e Plantão Psicológico realizada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Distrito de Galante-PB, no sexto período do curso de Psicologia, na disciplina de Aconselhamento Psicológico, no semestre 2022.1, o qual objetivou promover aos discentes um primeiro contato com a principal ferramenta do psicólogo: “a escuta” aliada à observação. Poder realizar a escuta e o aconselhamento psicológico com os usuários do CRAS de Galante, como atividade prática foi, a um só tempo, desafiador e instigante, uma vez que se tratava de nossa primeira oportunidade no campo da escuta qualificada. A partir do arcabouço teórico obtido em sala de aula, tanto nesta disciplina quanto ao longo do curso, alicerçado nas leituras indicadas pela docente, pudemos sentir mais segurança e tivemos a certeza de exercitar a escuta, acolhendo e aconselhando o usuário que buscou tal serviço. Embora inicialmente uma certa ansiedade tenha assolado a dupla de estudantes, por se tratar de nossa primeira escuta, preponderou a certeza de que estávamos preparados, a partir do lastro teórico adquirido, tanto na disciplina em questão, quanto ao longo do curso, além do amplo e efetivo apoio da docente, que depositou confiança em cada aluno para a prática em si. Essa experiência teve o condão de abarcar e integrar os diferentes e conexos aprendizados teóricos e práticos vivenciados desde o início do curso, uma vez que se fez necessário resgatar ensinamentos elementares, porém essenciais, vistos em disciplinas como Processos Psicológicos Básicos (percepção, emoções e sensações tanto do “cliente”, quanto do estudante); Sociologia e Antropologia (necessidade de atentar-se ao lugar social que aquelas pessoas ocupam para compreender determinados sofrimentos peculiares àquele estrato socioeconômico); Saúde Mental (compreender as demandas a partir do emocional do cliente); Desenvolvimento Humano (a fim de compreender situações específicas de suas falas, atreladas a distintas vivências em suas diferentes fases do desenvolvimento), dentre outras.
Palavras-chave: Aconselhamento; Escuta; CRAS.

ESTÁGIO BÁSICO II – VIVÊNCIA HOSPITALAR

Aline Barbosa
Ana Paula Simplício; Sabrina Freire
Edgley Duarte de Lima (Orientador)

A Psicologia Hospitalar vem crescendo e ampliando cada vez mais os seus campos de atuação e as suas possibilidades de intervenção. Pensando nisso, este trabalho busca apresentar a experiência vivida no âmbito da disciplina de Estágio Básico II, no semestre 2022.1. Dito isso, destacamos alguns aspectos do processo de hospitalização do sujeito, os desafios da escuta dos seus familiares, bem como para os funcionários da instituição hospitalar, além da busca em garantir e proporcionar o bem-estar a todos os atores envolvidos. Apresentamos uma narrativa sobre a nossa vivência e a importância desse estágio para a nossa vida acadêmica e pessoal. Para tanto, compartilharemos alguns aspectos da prática psicológica no contexto, bem como as atividades desenvolvidas ao longo de estágio, alguns desdobramentos dos casos e os seus atravessamentos. Foi um estágio bastante rico, em termos de conhecimentos e de experiências. É de fundamental importância a vivência que os campos de estágios nos proporcionam, dado que foi possível identificar na prática a atuação do Psicólogo, ouvir as suas vivências e acolher pessoas que fazem o uso dos serviços. Nesse sentido, cada atividade desenvolvida foi planejada de acordo com as observações realizadas no campo, a partir do levantamento de suas principais demandas. Assim como em muitos campos de atuação do Psicólogo, o hospital é um lugar no qual nos deparamos diretamente com a dor do outro e os atravessamentos desse encontro. O maior desafio foi presenciar casos e cenas marcantes de crianças em sofrimento, com diagnósticos que não são facilmente aceitos, e ouvir relatos da exaustão física dos seus acompanhantes e/ou familiares. A experiência da prática do estágio em Psicologia hospitalar está diretamente ligada ao componente curricular, haja vista que torna possível a compreensão do trabalho do psicólogo em todas as áreas de atuação, permitindo-nos entrar em contato com a sua prática e a necessidade de sua contextualização.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar. Prática psicológica. Estágio Básico II.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Joselito Santos (Orientador)
Anne Beatriz Santos Lima

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância das atividades complementares na formação dos estudantes do Curso de Psicologia da FIP Campina Grande. Para tanto, as aulas foram desenvolvidas partindo da tradução da importância da produção do conhecimento científico e da compreensão do compromisso com a formação de cada estudante, especialmente nas experiências de ensino e aprendizagem extra sala de aula, intra e extra instituição, nas quais se dão trocas de experiências, intercâmbio e redes de cooperação. As atividades de aula partem do pressuposto da necessidade de uma formação discente focada no interesse pela produção do conhecimento pertinente e na construção de saberes com outras áreas de interesse da Psicologia. Essa experiência recorrente permitiu/ permite estimular os estudantes a desenvolverem seu potencial crítico, reflexivo e investigativo, especialmente em torno dos problemas que afetam a dimensão biopsicossocial dos indivíduos, e que deles cobram/ cobrarão respostas e soluções. Todavia, verifica-se ainda muitas dificuldades dos alunos no manuseio com a leitura e com a produção de textos, somadas à falta de interesse pela pesquisa científica e de engajamento coletivo. Estes continuam sendo fatores impeditivos de um melhor aprendizado e de uma melhor formação consoante o que é aventado no projeto político pedagógico de curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Ademais, essa experiência dialoga com os componentes curriculares do curso de Psicologia, uma vez que se vincula aos pressupostos teóricos e metodológicos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem que está presente em todos os períodos de formação do estudante de Psicologia, especialmente numa perspectiva de alcance de uma formação sob os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: Docência. Ensino-aprendizagem. Atividades Complementares.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DOCENTE AOS CALOUROS

Joselito Santos (Orientador)
Anne Beatriz Santos Lima

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de acolhimento docente aos alunos calouros no primeiro período na disciplina de Antropologia do Curso de Psicologia da FIP Campina Grande. Nesta experiência relata-se a importância da oferta de acolhimento docente aos calouros em seus primeiros dias de adaptação à rotina acadêmica para que conseguissem vencer o medo e a insegurança no ingresso em um curso superior. Destaca-se como principal aprendizado a necessidade de mais atenção com a adaptação inicial dos alunos na sua jornada acadêmica, pois essa iniciativa promoverá a integração e o empoderamento deles durante todo o curso. Algumas limitações foram encontradas, destacando-se as dificuldades de adaptação ao repertório teórico da disciplina, deficiência no repertório vocabular, falta de formação sólida no ensino médio e entrada tardia no curso em razão dos prazos de entrada através do FIES e do Prouni. Essa experiência dialoga com os componentes curriculares do curso porque acolher é um fundamento necessário e basilar na formação acadêmica e que repercutirá na atenção à saúde das pessoas às quais os futuros profissionais atenderão no âmbito clínico e social.

Palavras-chave: Acolhimento. Docência. Alunos de Psicologia.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TEA PELA PERSPECTIVA DE UMA ACOMPANHANTE TERAPÊUTICA

Vitória Ana dos Anjos Couto
Raquel Araújo Nunes
Ana Beatriz Medeiros da Costa Cartaxo
Laura Beatriz Figueiredo Abdala
Maria Laila Ribeiro Correia
Joselito Santos (Orientador)

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) assegura às crianças com TEA matrículas na escola regular, apesar do direito legal de acesso à educação, a escolarização de alunos com TEA representa um desafio. Existem inúmeras discussões que perpassam pela legislação, teorias e práticas, além de muitos debates e perspectivas que giram em torno do processo de incluir alunos com TEA no sistema educacional regular. Neste trabalho, será relatada a experiência de uma discente Acompanhante Terapêutica (AT) durante o seu estágio no âmbito escolar com crianças com TEA. O objetivo do trabalho é mostrar os desafios de trabalhar com a educação inclusiva, considerando a forma como a sociedade enxerga e trata as crianças com TEA, buscando indicar como esse olhar reflete nessas crianças. O aprendizado nessa experiência permitiu compreender que a inclusão deve ser contextualizada no rol de fatores sociais, políticos, econômicos, educacionais e culturais. Observou-se que, mesmo com a previsão legal do acesso à educação inclusiva, crianças com TEA ainda enfrentam muito preconceito e discriminação na escola e fora dela. Os maiores desafios encontrados se relacionam com a falta de formação continuada de educadores e auxiliares. Neste sentido, a falta de capacitação impede uma melhor e mais acurada assistência às crianças. Soma-se a isso, a falta de conscientização e de reconhecimento da dimensão das dificuldades que a criança enfrenta. O último aspecto é o insuficiente e negligenciado vínculo responsivo entre acompanhamento terapêutico com as práticas escolares e as intervenções domiciliares sob responsabilidade dos pais ou responsáveis. Essa experiência vincula-se e dialoga com os componentes curriculares do Curso de Psicologia, em função de sua dimensão social, cultural, educacional e comportamental prevista no

Projeto Político Pedagógico e presente em todo o ciclo de formação do futuro psicólogo, e que estará presente em toda a sua vida profissional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Escolar. Acompanhante Terapêutico.

OS CAMPINENSES E O PARQUE DO POVO: ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Maria Vitória Mendes Guedes
Hugo Travassos Duarte Lima
Beatriz Figuerêdo Marques
Maria dos Milagres Porto de Araújo Leite
Artur Porto Araújo Leite
Jakson Luis Galdino Dourado (Orientador)
Renata Carlos de Oliveira Gonçalves (Co-orientadora)

A presente experiência relatada possui como temática básica norteadora, a relação de pertencimento entre o Parque do Povo e os moradores de Campina Grande sob a ótica da Psicologia Ambiental, através de uma análise dos vínculos afetivos, emocionais e culturais. Essa experiência tem como objetivo relacionar, de forma ampla, a Psicologia Ambiental enquanto ciência e a sua (inter)relação entre o ambiente e o sujeito. A Psicologia Ambiental é um ramo da Psicologia que estuda, primordialmente, as relações entre o ambiente e o sujeito e teve início após a 2° Guerra Mundial com o processo de reconstrução das cidades. No que diz respeito a presente prática, para o seu desenvolvimento, utilizamos como base a abordagem multimétodos que possui tradição nas ciências sociais, além disso, utilizamos também os métodos para estudo centrados no ambiente. A delimitação da proposta deu-se pela busca da (re)construção cultural do São João e de tudo que ele representa para além de uma festa aos campinenses. A prática ocorreu de forma digital, refletindo diretamente no Parque do Povo, que faz parte da cultura e da história de cada cidadão campinense, em especial, no período junino. Diante do que foi relatado, é indispensável, para nós, pensar no Parque do Povo como algo além do ambiente, mas sendo, de fato, um lugar representativo e acolhedor. Essa experiência prática nos trouxe diversos aprendizados, desde conceitos como representatividade, mapeamento cognitivo e vestígios ambientais do comportamento até os mais complexos como territorialidade, representação social e relação pessoa-ambiente. Apesar de tudo, houve diversos desafios para que esse projeto pudesse ser realizado, como estávamos em período de isolamento devido a pandemia da COVID-19, tivemos que nos (re)inventar e ressignificar as nossas práticas. Dito isto, utilizamos artefatos

digitais para realizar nossas intervenções, as quais, deram-se através da criação de uma página na plataforma digital do Instagram (@cultura.pp) que nos auxiliou a reviver e resgatar a identidade cultural do Parque do Povo bem como as suas memórias afetivas. Ante o exposto, não podemos deixar de relatar a tamanha magnitude e relevante importância que essa experiência nos proporcionou não só no que diz respeito à disciplina de Psicologia Ambiental, mas pelas diversas outras que ela perpassa, a exemplo da Psicologia Social e do componente curricular de Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Pessoa-ambiente. Pertencimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EFEITOS DO ATENDIMENTO COM ABA EM CRIANÇAS COM TEA

Maria da Conceição Dantas de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama (Orientadora)
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima (Coorientadora)

O presente trabalho retrata a experiência em Estágio Básico com ênfase em Processos Clínicos, na graduação em Psicologia. O objetivo geral dessa prática foi proporcionar o atendimento individual qualificado em ABA a crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). O TEA corresponde a um transtorno neurológico caracterizado pelo desenvolvimento atípico, com apresentação de comportamentos específicos, déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Para essa condição, foi desenvolvido o método ABA, que consiste no ensino intensivo de habilidades necessárias para que o indivíduo com TEA se torne independente. As atividades foram desenvolvidas a partir do atendimento individual a crianças com TEA, com base no método da ciência ABA, utilizando os protocolos da Análise do Comportamento dentro de um espaço que não seja o consultório. As atividades transcorreram de agosto a novembro de 2021, através de atendimentos semanais a 16 crianças, com faixa etária entre dois e sete anos, de ambos os sexos. Pode-se perceber a eficácia do tratamento contínuo para o desenvolvimento das crianças, sobretudo com a participação de uma equipe multidisciplinar, por evidências de desenvolvimento intelectual e comportamental representados pela aquisição das habilidades de sentar e esperar; aprimoramento da coordenação motora fina e interações sociais pelo estabelecimento de vínculos. Além disso, foi verificada a relevância da presença familiar nesse processo. Nesse período, o maior desafio com certeza foi a pandemia, foram momentos onde tivemos que nos adaptar ao novo conceito de atendimento ocorrendo no formato online ou com o distanciamento social. A experiência perpassou por algumas abordagens que o curso nos oferece, dentre elas a Terapia Cognitivo-Comportamental, como também a questão das disciplinas de prática assistida com a observação inicial e as disciplinas de Desenvolvimento Infantil e Psicologia Social.

Palavras-chave: Autismo. Saúde mental. Análise do Comportamento Aplicada.

RELATO DE VIVÊNCIA: ESTÁGIO EM CALL CENTER

Yasmin Maia Fernandes
Brenda Kelly Sarmento Silva Leite
Anna Karenyna Guedes de Morais Lima (Orientadora)

O estágio aconteceu em uma empresa de Call Center, localizada no município de Campina Grande – PB, com a duração de um ano e tendo como carga horária de 6h diárias de segunda à sexta-feira. A experiência de estágio se destinou à atuação da psicologia organizacional e do trabalho, com foco em processos internos e externos de recrutamento e seleção. No recrutamento e seleção foi possível aplicar conhecimentos de análise comportamental e gestão de tempo, além de trabalhar diretamente de forma multidisciplinar com áreas relacionadas ao RH (Admissão, Benefícios, Rescisão, Treinamento, Medicina, Medidas Disciplinares e Central de Trocas). Nos processos seletivos internos se destacam os cargos de instrutória, monitoria, supervisão e coordenação com grandes fluxos de demanda que foram feitas por via de critérios de seleção, tais como: Prova do Pacote Office, Entrevista com RH, Entrevista com o Gestor e Feedback Final. Nos processos seletivos externos se destacam os cargos de jovem aprendiz, estagiários e atendentes que foram feitas por via de critérios de seleção, tais como: Entrevista por Competência, Captação do Perfil estipulado, Perfil Comportamental (DISC), Dinâmicas de Grupo, Testes de Digitação, Lives de Documentação e Feedback Final. No quesito de desafios encontrados durante o período do estágio, é possível destacar o frequente uso da tecnologia durante as atividades. O acesso a essas ferramentas nem sempre eram possíveis devido à falta dos equipamentos adequados, mal funcionamento e quedas de internet. Além disso, a falha de comunicação das equipes do setor de Recursos Humanos muitas vezes se tornou um impedimento para o desenvolvimento profissional, um exemplo de má comunicação se dá nos e-mails corporativos, principal ferramenta de comunicação dentro da empresa. Proferindo disto, durante o período de experiência foi possível aprender e se adequar a cultura e clima organizacional da empresa, seus princípios inegociáveis e hierarquias sem deixar de lado a subjetividade de poder ser um agente transformador de ciclos. Por fim, é possível afirmar que toda a experiência durante o estágio foi extremamente importante para o amadurecimento profissional e pessoal, tendo em vista que, também foi exequível

aperfeiçoar o conhecimento em psicologia organizacional, psicologia do trabalho, saúde do trabalhador, conhecimento de ferramentas (Excel, PowerPoint e Word), análise comportamental e inteligência emocional.

Palavra-Chave: Psicologia. Organizacional. Trabalho. Call Center.

RESPEITO ÀS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E DE IDENTIDADE CULTURAL

Rayssa Layssa Silveira Felix
Fernanda de Oliveira Salustino
Artur Porto Araújo Leite
Maria dos Milagres Porto de Araújo Leite
Thomas Monteiro
Myrna Agra Maracajá (Orientadora)

A experiência a relatar ocorreu na disciplina de Diversidade e Inclusão que tem como o propósito apresentar questões pertinentes às manifestações religiosas e de identidade cultural, bem como produzir reflexões sobre a necessidade do respeito a essa diversidade, enfatizando as religiões de matriz africana como principal fonte de preconceito. Através da nossa prática gostaríamos de mostrar que por meio da busca e leitura de artigos relacionados ao tema e pesquisas através de notícias e os principais meios de comunicação, percebemos que em pleno século XXI essa é uma temática ainda polêmica e repleta de desafios. Assim, vê-se na disciplina de Ensino Religioso uma saída para diminuir o preconceito existente entre as práticas religiosas e, de certa forma, valorizar o respeito à diversidade cultural de cada religião, enfatizando as de matriz africana. A vivência de elaborar esse trabalho, no geral, foi muito positiva e acrescentou muito para nós, alunos de psicologia. No entanto, foram encontrados alguns desafios para o seu desenvolvimento, por exemplo, a falta de resultado para algumas pesquisas relacionadas ao tema, pois os achados muitas vezes apontaram para outros tópicos que não o foco do exercício. O tempo curto para realização também contribuiu um pouco como desafio. A vivência de elaboração do trabalho é muito útil, uma vez que, o diálogo sobre diversidade e inclusão com os componentes curriculares do curso é importante para a psicologia, pois traz o debate e a reflexão sobre diversos grupos de pessoas que são excluídas e vistas como minorias. Assim como é necessário para a psicologia, problematizar e discutir pontos importantes para a promoção do respeito às manifestações religiosas e sua preservação da identidade cultural.

Palavras-chave: Manifestações religiosas. Identidade Cultural. Diversidade religiosa.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 13ª Edição – Vol. 13 – Ano 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIs)

Vivian Santos Farias
Danielle do Nascimento
Juliana Fonsêca de Almeida Gama (Orientadora)
Anna Karenyna Guedes de Morais (Co-orientadora)

O presente resumo busca explanar a experiência em Estágio Básico com ênfase em Processos Clínicos, na graduação em Psicologia. O principal objetivo foi proporcionar escutas individuais e grupais com os idosos, público esse que vivem em vulnerabilidade e residem em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs), da cidade de Campina Grande. Na experiência, as escutas foram realizadas no ambiente de lazer, nos quartos e sala, o local era escolhido pelo próprio idoso; foi desenvolvido também junto a eles, algumas atividades em grupo, musicoterapia, dinâmica do espelho e qual a história das mãos. Por meio das intervenções, identificamos que a vivência no campo concreto da vida deles dá uma noção do contexto de sua existência, bem como das dificuldades para existirem como pessoas, em virtude da grande vacância de elementos vitais para a experiência vivencial subjetiva. Ao entrarmos nesse contexto nos deparamos com algumas dificuldades, devido ao distanciamento social encontrado na instituição, alguns idosos são mais reservados e poucos idosos gostavam de conversar e interagir. Em virtude dos conhecimentos e saberes compartilhados, fica visível o diálogo com nossos componentes curriculares como também a possibilidade de aprofundar essa área de conhecimento, visto que seguimos a vida em caminho ao envelhecimento.

Palavras-chave: Idosos, Individuais, Grupais, Experiência.

UMA VIVÊNCIA EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Érica Fabrícia dos Santos Duarte
Jorgiana Suely Neves da Silva
Maria das Dores Alves de Melo
Mateus Ribeiro da Silva
Rayssa Layssa Silveira Félix
Jakson Luis Galdino Dourado (Orientador)

A vivência em Avaliação Neuropsicológica foi realizada como atividade de estágio, sendo executada com duas pessoas, na clínica Afetos Espaço terapêutico em Campina Grande. Durante o processo, foram avaliados o sistema atencional, a memória, a inteligência, as funções executivas, as habilidades sociais, a afetividade e a personalidade através de entrevista inicial; observações clínicas; a aplicação, correção e interpretação de testes e técnicas; a elaboração do laudo e a entrevista devolutiva. A Avaliação Psicológica (AP) compreende um processo amplo, abrangendo informações integradas advindas de diferentes fontes e técnicas psicológicas, tais como, entrevistas, observações, testes, e análise de documentos para que, só então, o profissional possa produzir um laudo, de forma que as avaliadas obtivessem um norte e uma hipótese diagnóstica ou seu afastamento, a partir desse resultado. Dessa forma, o estágio em Avaliação Psicológica possibilitou ao grupo uma vivência completa da prática clínica, abrangendo desde o contato inicial com o cliente/paciente avaliado (anamnese/entrevista inicial) até os processos mais complexos como os que envolvem a avaliação psicológica. Ademais, é imprescindível pontuar que o estágio solidificou os conhecimentos teóricos vistos desde o início do curso, tais quais os construtos básicos da atenção, memória, personalidade, até as primeiras práticas observacionais em disciplinas iniciais, possibilitando ao estagiário um arcabouço de conhecimentos essenciais a sua formação e seu crescimento pessoal. Para execução de qualidade do processo de Avaliação Neuropsicológica se faz necessário realizar um exaustivo resgate dos conteúdos teóricos apreendidos e uma revisão daqueles eventualmente turvos em sua memória, pois, do contrário, não obterá proveito substancial durante o processo de aplicação dos testes e posterior análise de resultados, devendo o estudante minimamente dominar os conteúdos basilares deste, uma vez que poderá, em sua prática, em qualquer âmbito, vir a ter

contato com um laudo advindo de uma Avaliação Psicológica. O Estágio Supervisionado em Avaliação Psicológica proporciona desenvolvimento técnico e aprofundamento em relação aos fundamentos da avaliação psicológica, dialogando com as disciplinas de Avaliação Psicológica I e II, conferindo percepção a respeito da importância de se conhecer as especificidades de cada teste, sua aplicabilidade no que se refere ao constructo a ser avaliado além do público a que se direciona cada tipo de instrumento. contato físico com o testes psicológicos, suas aplicações, interpretações e análises promovendo uma estruturação do conhecimento teórico solidificados a partir da prática.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Estágio Supervisionado; Psicologia.